Terracap assume a construção da terceira ponte do Lago Sul

R$ 40 milhões para obra virão da receita operacional da empresa

André Garcia
de Brasília

A terceira ponte do Lago Sul será construída com recursos da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). Depois de tentar, sem sucesso, repassar para a iniciativa privada a construção da ponte e o direito de exploração de pedágio, o Governo do Distrito Federal resolveu repassar para a Terracap a tarefa de arcar com os investimentos de R$ 40 milhões estimados para as obras.

O convênio entre o GDF e a Terracap foi assinado ontem pelo presidente da empresa, José Roberto Bassul, e pelo secretário de Governo, João Carlos Teatini, e prevê a realização de um concurso público para a escolha do projeto arquitetônico da ponte, que deverá estar concluído em dezembro. O Departamento de Estradas e Rodagem (DER/DF) já definiu, entretanto, que a ponte será construída entre a QL 26 e o Clube de Golfe, terá 1,2 km de extensão, com duas faixas em cada sentido.

José Roberto Bassul

Concluído o projeto, a Terracap realizará a licitação da obra, que deverá ser iniciada em junho de 1999 e terminada em quatro anos. "Em vez de recorrer a empréstimos ou comprometer o orçamento fiscal do GDF, o governador optou por usar recursos de uma empresa do governo que tem as finanças saneadas", disse o presidente da Terracap, José Roberto Bassul.

De acordo com o convênio, os recursos para a construção da ponte virão exclusivamente da receita operacional da Terracap, sem recorrer ao orçamento fiscal do GDF e a empréstimos. A decisão foi tomada depois da tentativa frustrada de conceder a construção e exploração da ponte pela iniciativa privada. A Terracap lançou em novembro do ano passado um edital para construção e concessão real de uso da ponte. No entanto, em fevereiro – prazo máximo para entrega de propostas – nenhuma empresa se habilitou.

Pela matemática apresentada pelo presidente da Terracap, o orçamento da empresa para 1999 - que ainda precisa ser aprovado pela Câmara Legislativa - está calculado em R$ 90 milhões. Deste total, 40% (R$ 30 milhões) serão destinados a investimentos da empresa, onde já estão incluídos R$ 8 milhões para o início da construção da ponte.

O retorno do investimento virá para a Terracap da mesma forma que viria para uma empresa que eventualmente tivesse assumido a construção da ponte: cobrança de pedágio por 30 anos. O valor estabelecido no edital lançado em 1997 para as empresas privadas previa uma cobrança de R$ 1,30 de pedágio. *(Cont. Pág. 6)*

Terracap assume a construção da terceira ponte do Lago Sul

André Garcia
de Brasília
(Continuação da Primeira Página)

"Certamente o valor do pedágio não será maior que isso. Será possivelmente menor, pois a Terracap não visa o lucro e só vai ter o retorno daquilo que investiu", explica Bassul. O valor do pedágio será estabelecido por decreto, com base em estudos do DER.

A iniciativa privada, porém, não está totalmente afastada da terceira ponte. O convênio assinado ontem permite que a Terracap explore direta ou indiretamente a ponte. Isso significa que há a possibilidade de que, quando concluída, a ponte seja terceirizada para uma empresa privada. "É uma possibilidade que traria o retorno para a Terracap mais rapidamente", admite Bassul.

A decisão de passar para a Terracap a responsabilidade de arcar com a construção não surpreendeu o setor privado. Para o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Adalberto Valadão, presente ao evento, as empresas não puderam investir e, portanto, não podem colocar entraves a uma obra importante para o DF. "As empresas não têm do que reclamar. Elas quiseram participar do processo mas não tiveram condições de investir", diz.

Tecnologia

Com um fluxo estimado de 25 mil veículos por dia, beneficiando 350 mil habitantes, principalmente do Lago Sul, Paranoá, São Sebastião e novos bairros que estão em processo de regularização, a terceira ponte deverá ter um sistema de cobrança de pedágio diferente do convencional – cabines de cobrança. Segundo Bassul, a tecnologia utilizada deverá ser a leitura ótica, semelhante a dos pardais. A placa seria fotografada e haveria cobrança por meio de uma conta quinzenal ou mensal. O presidente da Terracap adiantou que essa tecnologia permitiria o estabelecimento de tarifas diferenciadas para quem usar com maior freqüência a ponte.